

Ministros de 40 países se reunirão no México para discutir gripe suína

23/06/2009
Folha Online

Ministros da Saúde de 40 países, entre eles o Brasil, vão se reunir em Cancún, no México, para estudar a adoção de medidas que permitam frear a expansão da pandemia de gripe suína no mundo. A OMS (Organização Mundial de Saúde) registrou nesta segunda-feira 52.160 casos de contágio pelo vírus influenza A (H1N1) em 99 países e territórios --com 231 mortes.

A cúpula de ministros será inaugurada pelo presidente do México, Felipe Calderón, em 2 de julho. O primeiro dia de trabalho terá o pronunciamento de representantes de Estados Unidos, México e Canadá, os três países mais castigados pela doença.

O encontro também contará com a presença de autoridades de organismos internacionais, como Margaret Chan (diretora-geral da OMS) e Mirta Roses (Organização Pan-Americana da Saúde), especialistas e cientistas. O ministro da Saúde do Brasil, José Gomes Temporão, também irá ao encontro.

No último dia 11, a OMS anunciou que a gripe suína atingiu o nível de pandemia (epidemia generalizada). O termo tem relação apenas com a ampla distribuição geográfica do vírus, e não com a sua periculosidade.

O México é o país com maior número de mortos, 131 dos 7.624 casos confirmados em laboratório. Já os EUA concentram o maior número de contágios (21.449), com 87 mortos, segundo o balanço da OMS divulgado ontem.

Na América do Sul, o Chile continua como país mais afetado pela doença: são 4.315 casos da doença e duas mortes. No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou mais 25 novos casos de gripe suína, elevando para 240 o número de infectados.

Sintomas

A gripe suína é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza A, chamado de H1N1. Ele é transmitido de pessoa para pessoa e tem sintomas semelhantes aos da gripe comum, com febre superior a 38°C, tosse, dor de cabeça intensa, dores musculares e articulações, irritação dos olhos e fluxo nasal.

Para diagnosticar a infecção, uma amostra respiratória precisa ser coletada nos quatro ou cinco primeiros dias da doença, quando a pessoa infectada espalha vírus, e examinadas em laboratório. Os antigripais Tamiflu e Relenza, já utilizados contra a gripe aviária, são eficazes contra o vírus H1N1, segundo testes laboratoriais, e parecem ter dado resultado prático, de acordo com o CDC (Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos).